

Ciência em Foco

Volume IX

Bruno R. de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Jorge G. Aguilera
Aris V. Peña
Rosalina E. L. Zuffo
org.



2022

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Organizadores

Ciência em Foco
Volume IX



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciência em foco [livro eletrônico] : volume IX / Organizadores Bruno Rodrigues de Oliveira... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 86p. il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81460-57-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460570>

1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A Coletânea Ciência em Foco, desde o seu primeiro volume, vem proporcionando a divulgação de pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento. Esta obra é de extrema relevância nos dias atuais, pois precisamos lidar com as “fake news” diariamente. A melhor ferramenta que temos para isso é o conhecimento curado, filtrado por especialistas, e revisado por pares. Neste nono volume trazemos aos leitores seis capítulos.

O Capítulo 1 aborda um tema ainda sensível em nossa sociedade: a prostituição. Os autores percorrem o assunto desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Os focos das discussões fixam-se na prostituição viril (prostituto com características masculinas proeminentes) e na cultura da noite, realizando uma análise psicossocial das questões relacionadas. O Capítulo 2 também aborda assuntos relacionados ao gênero masculino. Os autores discutem, permeando às questões históricas da transição do matriarcado para o patriarcado, a construção psicossocial da imagem do deus judaico-cristão, apresentado como um ente masculino. Continuando a discussão sobre assuntos ligados à religião, no Capítulo 3 os autores apresentam um referencial teórico baseado nas ideias de Freud para discutirem o tópico dos delírios com conteúdo religioso e místico numa perspectiva psicológica.

Saindo dos assuntos da área psicossocial e migrando para a área de saúde-pública, no Capítulo 4 os autores e as autoras apresentam um estudo visando o desenvolvimento de um roteiro de inspeção direcionado às farmácias comunitárias para subsidiar o desenvolvimento e/ou implementação do serviço de testagem de COVID-19. Também relacionado ao tema de saúde ligado às farmácias comunitárias, no Capítulo 5 os autores e as autoras elaboram uma pesquisa com o intuito de desenvolver uma cartilha sobre dispensação farmacêutica com o intuito de melhorar essa atividade, proporcionando mais segurança para os pacientes.

Para finalizar, no Capítulo 6, escrito em língua espanhola, trata de questões relacionado do Direito Penal Peruano. O autor foca suas discussões nas novas funções dos operadores de direito diante do Novo Modelo Processual Penal, destacando que nesse modelo: a oralidade prevalece antes do documento escrito; é garantindo o direito de defesa do acusado, em qualquer estado do processo criminal; e, o promotor dirige sua própria investigação, de acordo com sua teoria do caso, sob responsabilidade funcional e o juiz dirige o julgamento.

Esperamos que cada um dos temas abordados com cuidado nessa coletânea, possa contribuir com o crescimento e fortalecimento da ciência em geral.

Tenham uma boa leitura.

Os organizadores


Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Cultura da noite e identidade: uma análise psicossocial da prostituição viril	6
Capítulo 2	21
A construção psicossocial da supremacia do pai: a constituição do poder masculino nas ideias religiosas	21
Capítulo 3	36
Uma análise dos delírios religiosos em perspectiva freudiana	36
Capítulo 4	45
Roteiro de inspeção para implementação do serviço de testagem para Covid-19 em farmácias comunitárias	45
Capítulo 5	57
Desenvolvimento de uma Cartilha de Dispensação Farmacêutica em Farmácias Comunitárias	57
Capítulo 6	67
Estudios jurídicos del Nuevo Modelo Procesal Penal Peruano: A propósito de las nuevas funciones de los operadores del Derecho	67
Índice Remissivo	84
Sobre os organizadores	85


Roteiro de inspeção para implementação do serviço de testagem para Covid-19 em farmácias comunitárias


Recebido em: 01/08/2022

Aceito em: 02/08/2022


 10.46420/9786581460570cap4

Renato Bruno Cavalcante de Melo¹ 


Camila Martins Oliveira¹ 

Clarisse Andrade Sales¹ 

Maria Pantoja Moreira de Sena¹ 

Marcos Felipe Rodrigues de Souza¹ 

Crystyanne de Sousa Freitas¹ 

Amanda Gabryelle Nunes Cardoso Mello¹ 

Luann Wendel Pereira de Sena^{1,2*} 

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), sendo uma doença infecciosa de alta consequência (OMS, 2020). Entre 80 e 85% dos casos são leves, não necessitam de hospitalização, devendo os casos suspeitos permanecer em isolamento respiratório domiciliar. Entre os casos que precisam de internação, cerca de 15% ficarão fora da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e menos de 5% precisam de suporte intensivo (Jiang et al., 2020).

A capacidade de resposta dos sistemas de saúde vem sendo colocada à prova diariamente, de modo que, no campo da ciência, a busca por aprimoramento e atualização dos conhecimentos torna-se uma tônica, em especial por gestores e profissionais de saúde, pressionados e sobrecarregados pelos acontecimentos. Assim, a prática interprofissional, fundamentada na articulação entre as ações e saberes em saúde, através de intensa comunicação entre profissionais, permite o aumento da resolubilidade e qualidade da assistência e, por isso, tem sido considerada fundamental na tomada de decisões clínicas durante a pandemia de COVID-19 (Bukhari et al., 2020; Meng et al., 2020).

Os Serviços Farmacêuticos (SF) constituem um conjunto de atividades contínuas e integradas, tendo o medicamento como elemento essencial, no sistema de saúde, a fim de atender às necessidades de saúde das comunidades, famílias e indivíduos, contribuindo para prevenção de doenças e para proteção, promoção e recuperação da saúde. Neste contexto, a atuação do farmacêutico tem sido de destaque. Esses profissionais, através dos SF, têm contribuído em diversas frentes: através de parcerias com outros trabalhadores de saúde; no apoio na dispensação dos medicamentos e realização de cuidado

¹ Universidade Federal do Pará.

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

* Autor correspondente: luanssena@unifesspa.edu.br

farmacêutico direto ao usuário, promovendo assim, o uso racional dos medicamentos (URM) (CFF, 2016).

Os SF podem ser divididos, fundamentalmente, entre serviços gerenciais e clínicos. Os primeiros, envolvem aspectos logísticos do sistema de abastecimento (seleção, programação, aquisição, distribuição e armazenamento), integrados em um sistema de apoio dentro da rede de atenção a saúde. O segundo, os serviços clínicos, por sua vez, compreendem diversas ações de cuidado farmacêutico, tais como a dispensação de medicamentos, seguimento farmacoterapêutico, consulta farmacêutica, rastreamento e educação em saúde, entre outros (CFF, 2016).

As farmácias, pela sua capilaridade e distribuição geográfica, e o farmacêutico pela sua competência e disponibilidade, representam frequentemente a primeira possibilidade de acesso ao cuidado em saúde (CFF, 2016). Assim, pacientes potencialmente infectados poderão procurar atendimento em farmácias públicas e privadas. Frente à pandemia, a atuação desta força de trabalho deve ter suas ações organizadas de forma a colaborar com o restante do sistema de saúde, reduzindo a sobrecarga das unidades de urgências e emergência, bem como o risco de contaminação daqueles que as procuram (Barros et al., 2020).

A Federação Internacional dos Farmacêuticos (FIP) e vários sistemas de saúde no mundo recomendam como atividades do farmacêutico no enfrentamento da pandemia (FIP, 2020):

- adquirir, armazenar e distribuir medicamentos e outros produtos para a saúde (medicamentos, álcool, entre outros) para suprir a demanda;
- adequar o estabelecimento de forma a propiciar o fluxo de casos e casos suspeitos, a fim de minimizar a disseminação e o surgimento de novos casos;
- definir área isolada para atendimento de casos confirmados, casos prováveis e de casos suspeitos de COVID-19, baseando-se em parâmetros técnicos;
- desenvolver e implantar planos de emergência e fluxo de trabalho local;
- realizar triagem clínica e testes rápidos em casos suspeitos, contato próximo e contato domiciliar que acessarem a farmácia;
- notificar casos confirmados e casos suspeitos;
- direcionar o caso confirmado ou caso suspeito, conforme gravidade e risco de complicações, para serviços de urgência/emergência, de Atenção Primária à Saúde (APS), de consultórios médicos privados ou isolamento domiciliar;
- acompanhar a evolução de casos confirmados, casos prováveis e casos suspeitos sintomáticos leves;
- acompanhar o estado de saúde da equipe e recomendar isolamento se algum membro atender à definição de caso confirmado ou casos suspeitos;

- promover a contenção da infecção e o alívio sintomáticos de casos confirmados leves e casos suspeitos com medidas terapêuticas e com educação do paciente, da família e do cuidador, no seu âmbito de atuação;
- renovar receitas de medicamentos de uso contínuo a pacientes assintomáticos com doenças crônicas não transmissíveis controladas (pessoas com diabetes, hipertensão, entre outros);
- educar a equipe e estabelecer processos de trabalho que propiciem proteção ambiental e ocupacional visando a minimização do risco de contaminação de paciente na farmácia;
- informar e educar a comunidade, a equipe de trabalho e o gestor do serviço com informações oficiais e baseadas em evidência científica.

Por conta disso, a poluição frequentemente procura o farmacêutico e as farmácias como a primeira forma de atendimento às suas preocupações e problemas relacionados à saúde. Neste contexto, o objetivo deste estudo é desenvolver um roteiro de inspeção a ser alocado nas farmácias comunitárias para subsidiar o desenvolvimento e/ou implementação do serviço de testagem de COVID-19 nas farmácias comunitárias.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se por ser descritivo analítico, cuja finalidade foi desenvolver um roteiro de inspeção para o desenvolvimento e/ou implementação do serviço de testagem de COVID-19 nas farmácias comunitárias.

O questionário consiste em perguntas abertas e fechadas, a serem respondidas pelo farmacêutico (Tabela 1), facilitando assim, a aprovação do procedimento no ato da inspeção de fiscalização das vigilâncias sanitárias municipais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório de inspeção apresenta tópicos envolvendo questões como: informações gerais da empresa, do responsável técnico, atividades desempenhadas pela farmácia – prestação de serviços e/ou procedimentos providos por farmacêuticos e o roteiro para implementação do serviço de testagem para covid-19 em farmácia (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Informações gerais do estabelecimento farmacêutico.

INFORMAÇÕES GERAIS		
EMPRESA		
Razão Social:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	UF:
Telefone:	E-mail:	CEP:
Representante Legal:		CPF:
Horário de Funcionamento:		
RESPONSÁVEL TÉCNICO(A)		
Nome:	CRF/ :	
Telefone:	E-mail:	
ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELA FARMÁCIA		
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS		
() Aferição de Parâmetros Bioquímicos: Glicemia Capilar (Auto-teste);	() SIM () NÃO	
() Administração de Medicamentos Injetáveis;	() SIM () NÃO	
() Atenção Farmacêutica Domiciliar;	() SIM () NÃO	
() Realização Perfuração de Lóbulo Auricular;	() SIM () NÃO	
() Aferição de Pressão Arterial;	() SIM () NÃO	
() Aferição de Temperatura Corpórea;	() SIM () NÃO	
() Realização de Serviço de Vacinação Humana (de acordo com a RDC/ANVISA nº 197 de 2017);	() SIM () NÃO	
() Realização de Serviço de Testes Rápidos;	() SIM () NÃO	

Tabela 2. Roteiro de inspeção.

ROTEIRO PARA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE TESTAGEM PARA COVID-19 EM FARMÁCIAS					
1. DOCUMENTAÇÕES SANITÁRIAS		S	N	N/A	VAL.
1.1	O estabelecimento possui CARTÃO CNPJ atualizado com suas devidas atividades?				
1.2	Existe ALVARÁ ou LICENÇA DE FUNCIONAMENTO emitido pela PREFEITURA e a mesma encontra-se atualizada com suas respectivas atividades?				
1.3	O estabelecimento possui CERTIDÃO DE REGULARIDADE TÉCNICA – CRT , emitida pelo CRF e ela encontra-se atualizada com seus respectivos farmacêuticos e horários?				
1.4	O estabelecimento possui AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO – AFE e ela está atualizada com suas respectivas atividades, incluindo serviços farmacêuticos?				
1.5	A farmácia possui PUBLICAÇÃO da RESOLUÇÃO em DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – DOU da AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO – AFE , incluindo serviços farmacêuticos?				
1.6	O estabelecimento possui APROVAÇÃO DE PROJETO ARQUITETÔNICO emitido pela VIGILÂNCIA SANITÁRIA (engenharia) e ela está atualizada com suas respectivas atividades, incluindo serviços farmacêuticos?				
1.7	O estabelecimento possui RELATÓRIO DE INSPEÇÃO emitido pela VIGILÂNCIA SANITÁRIA e a mesma está atualizada com suas respectivas atividades, incluindo serviços farmacêuticos?				
1.8	O estabelecimento possui o ALVARÁ ou LICENÇA DE SANITÁRIA emitida pela VIGILÂNCIA SANITÁRIA e ela encontra-se atualizada com as atividades desempenhada no estabelecimento, incluindo serviços farmacêuticos?				
1.9	O estabelecimento possui o MANUAL DE BOAS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS (MBP) atualizado e validado pelo responsável técnico com as atividades desempenhadas, incluindo serviços farmacêuticos?				
1.10	O estabelecimento possui o PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) atualizado e validado pelo responsável técnico com as atividades desempenhadas, incluindo serviços farmacêuticos e teste para COVID-19?				

1.11	O estabelecimento possui o PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS) atualizado com as normas (RDC Nº 222/18) e resíduos gerados pelo estabelecimento?				
1.12	O estabelecimento possui contrato com a empresa COLETORA DE RESÍDUOS?				
1.13	A farmácia possui o PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE de acordo com a Resolução-RDC nº 222, de 28 de março de 2018?				
1.14	A farmácia possui Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)?				
1.15	A farmácia possui autorização da VISA local para realização de Testes Rápidos para COVID-19?				
1.16					
1.17					
1.18					
2. INFRAESTRUTURA SANITÁRIA		S	N	N/A	VAL.
2.1	Existe SALA PRIVATIVA para a realização da testagem? Em caso de ser realizado na mesma sala de serviços farmacêuticos é DELIMITADO HORÁRIOS para realização individual de cada procedimento?				
2.2	Está sala possui JANELAS ou SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO COM EXAUSTÃO a fim de assegurar a renovação do ar, de forma a estabelecer ambientes mais seguros, considerando as formas de transmissão da covid- 19?				
2.3	A sala de serviços farmacêuticos conta com dimensões, pia com água corrente, e infraestrutura compatíveis com o serviço que serão realizados?				
2.4	Existe local para PARAMENTAÇÃO e DESPARAMENTAÇÃO , respeitando o fluxo de trabalho implementado no serviço, de forma a evitar o trânsito com a paramentação em locais não destinados à realização dos testes rápidos?				

2.5					
2.6					
2.7					
3. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS		S	N	N/A	VAL.
3.1	Existe PROTOSCOLOS e FLUXOS DE TRABALHO , como a triagem de pacientes e profissionais?				
3.2	O DETALHAMENTO DESTE FLUXO está diferenciado, incluindo ORGANIZAÇÃO DA LIMPEZA do AMBIENTE , atendendo às normas sanitárias vigentes?				
3.3	Pacientes com sintomas respiratórios são atendidos de forma IMEDIATA , isso está descrito no seu POP e FLUXOGRAMA ?				
3.4	O ambiente está DELIMITADO para o fluxo de pessoal e áreas de atendimento, espera e pagamento, diferentes para os usuários que buscam os serviços de teste rápido em relação aos que buscam outros atendimentos ou realização de outros exames, de forma a se reduzir o risco de contágio pelo novo coronavírus?				
3.5	Existe BARREIRAS preferencialmente físicas entre funcionários e usuários, como também entre os próprios usuários? <i>Recomenda-se que o distanciamento seja de no mínimo um metro entre as pessoas.</i>				
3.6	A farmácia adota estratégias com o objetivo de limitar o número de clientes no serviço para evitar aglomeração nas áreas de atendimento, cadastramento e espera? Isso está descrito no seu pop e fluxograma?				
3.7	A farmácia DISPONIBILIZA para os usuários com sintomas respiratórios, MÁSCARA CIRÚRGICA , além reforçar a obrigatoriedade do uso de máscara cirúrgica ou de tecido para todos os clientes que adentrarem no serviço, independentemente de ser suspeito ou não?				
3.8	A farmácia disponibiliza insumos, de proteção e prevenção, tais como: ÁGUA E SABONETE LÍQUIDO OU PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS A 70% para higiene das mãos e equipamentos de proteção individual (epi), estando estes em fácil acesso e suficientes para os pacientes e equipe?				
3.9	A equipe de colaboradores inclusive os farmacêuticos estão capacitados sobre as medidas de prevenção da transmissão do novo coronavírus, incluindo a higienização das mãos e o uso adequado dos epi?				
3.10	Os farmacêuticos estão capacitados para realizar a TRIAGEM, TESTAGEM E NOTIFICAÇÃO dos casos suspeitos de covid-19?				

3.11	O profissional de saúde legalmente HABILITADO para a realização e interpretação dos testes, além de seguir estritamente as instruções de uso do dispositivo que será utilizado?				
3.12	A farmácia disponibiliza, de forma visível aos usuários e funcionários, cartazes orientativos sobre medidas de prevenção da transmissão do novo coronavírus, como por exemplo: a higienização adequada das mãos com preparação alcoólica a 70%, %, o uso correto dos epis, a higiene respiratória/etiqueta da tosse disponíveis em https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/arquivos/arquivos-audiovisual/7053json-file-1 e https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/paf/coronavirus/arquivos/arquivos-audiovisual/7064json-file-1 ; Estabelecendo procedimento escrito para o atendimento, incluindo árvore decisória para utilização do teste?				
3.13	Todos os testes utilizados no estabelecimento possuem REGISTRO junto à ANVISA/MS?				
3.14	É realizada a LIMPEZA e DESINFECÇÃO do ambiente e das superfícies comuns ao atendimento que tenham sido utilizados na assistência aos pacientes suspeitos de infecção pelo novo coronavírus, contendo este procedimento de limpeza no POP ? <i>Sugere-se a desinfecção com álcool 70% ou hipoclorito de sódio 0,5% ou outro desinfetante regularizado junto à ANVISA, que apresenta eficácia contra vírus envelopados (por exemplo: peróxido de hidrogênio, compostos de amônio quaternário e compostos fenólicos). Seguir as instruções do fabricante para concentração, método de aplicação e tempo de contato para todos os produtos de limpeza e desinfecção;</i>				
3.15	O serviço possui PROTOSCOLOS contendo as orientações a serem implementadas em todas as etapas de limpeza e desinfecção de superfícies, incluindo a periodicidade desse processo?				
3.16	É realizada a CAPACITAÇÃO periódica da EQUIPE DE LIMPEZA , sejam elas próprias ou terceirizadas? <i>A capacitação deve incluir além das orientações sobre o processo de limpeza e desinfecção, orientações sobre higiene das mãos, uso de EPI e outras medidas de prevenção. Outras orientações sobre o tema podem ser acessadas no Manual de Segurança do Paciente: limpeza e desinfecção de superfícies, publicado pela Anvisa em seu sítio da internet.</i>				
3.17	A farmácia fornecer o LAUDO AO PACIENTE , em meio físico ou digital e assinado pelo profissional de saúde, com o resultado do teste, conforme previsto pela RDC nº 302/2005, a fim de garantir registro e RASTREABILIDADE dos resultados?				
3.18	A farmácia informa os RESULTADOS REAGENTES às autoridades de saúde competentes, por meio de canais oficiais estabelecidos pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde?				
3.19	A farmácia realiza NOTIFICAÇÃO em caso de ocorrência de queixa técnica associada ao dispositivo utilizados pelo Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (Notivisa), em até 5 (cinco) dias após seu conhecimento?				

3.20	Todos os RESÍDUOS provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), estão classificados no subgrupo A1, de acordo com a Resolução-RDC nº 222, de 28 de março de 2018?				
3.21	Os resíduos são acondicionados, em sacos vermelhos ou brancos leitosos – os sacos brancos leitosos poderão ser utilizados Excepcionalmente durante essa fase de atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo SARS-CoV-2, caso o serviço de saúde não possua sacos vermelhos para atender a demanda – que devem ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 48 horas, independentemente do volume e identificados pelo símbolo de substância infectante. Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Estes resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada, e estabelecer um grupo de gestão para execução dos testes. Este grupo deve ser configurado com a responsabilidade pela gestão das etapas referentes à realização do teste e de um programa de formação para os responsáveis pela coleta, realização do teste, interpretação e liberação dos resultados dos testes rápidos.				
3.22	O profissional na hora da COLETA DE AMOSTRA SANGUÍNEA utiliza: avental, óculos de proteção ou protetor facial, luvas descartáveis e máscara cirúrgica?				
3.23	O profissional na hora da COLETA DE AMOSTRA DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR , como as realizadas por meio de <i>swab</i> , um procedimento com risco de geração de aerossóis utiliza: avental, óculos de proteção ou protetor facial, luvas descartáveis gorro, máscara N95/PPF2 ou equivalente? A máscara N95 é posicionada antes de entrar na sala da coleta, e retirada após sair dessa sala?				
3.24	É realizado pelo profissional a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70% com frequência, e antes e após cada atendimento?				
3.25	É utilizada medidas de BIOSSEGURANÇA PARA A MANIPULAÇÃO DA AMOSTRA e da destinação correta aos resíduos?				
3.26	O estabelecimento registra corretamente dados e resultados de forma a garantir a sua rastreabilidade e atuar de acordo com os procedimentos definidos a partir dos resultados apresentados?				
3.27	Os procedimentos de biossegurança são respeitados pelo estabelecimento no ato da realização dos testes?				
3.28	Neste conjunto de pops específicos deverá estar descrito todo o fluxo de procedimentos e etapas, desde o agendamento, orientações, organização da espera, até a emissão de Declaração de Serviços Farmacêuticos (DSF) e encaminhamentos devidos do cliente, atendendo				

	todos os dispositivos e normas legais que regulamentam tais exames em farmácias.				
	Atentar para qualquer suspeita de desvio de qualidade do <i>kit</i> diagnóstico que está empregando nos exames rápidos, interrompendo seu uso e notificando às autoridades sanitárias, através do sistema NOTIVISA da Anvisa;				
3.29	Verificar periodicamente se há alertas sanitários, resoluções ou outras manifestações oficiais da Anvisa ou de outro ente do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), suspendendo, interditando ou proibindo, ainda que cautelar ou provisoriamente, o emprego de determinado produto/marca (ou lote específico dele).				
3.30	O paciente deve ser orientado pelo farmacêutico durante todo o processo de testagem, sendo certificado das limitações que a metodologia de testes rápidos apresenta, e assim, das ressalvas em relação aos resultados obtidos, bem como da necessidade de repetir o mesmo, ou buscar orientações médicas para confirmação.				
3.31	A farmácia realiza o registro do serviço realizado através da Declaração de Serviço Farmacêutico afim de servir como comprovante de que a aplicação do teste ocorreu em consonância com a sua instrução de uso e a respeitou a respectiva janela imunológica?				
3.32					
3.33					
3.34					
3.35					

Obs1: A sigla **S** significa **SIM**;

Obs2: A sigla **N** significa **NÃO**;

Obs1: A sigla **N/A** significa **NÃO SE APLICA**;

Obs2: A sigla **VAL.** significa **VALIDADE**;

O Brasil e o mundo registraram e ainda vem registrando mortes ocasionadas pelos agravos da COVID-19 e a sua não detecção precoce da doença pode gerar danos irreversíveis à saúde. O sistema único de saúde não consegue absorver as demandas para testagem além das dificuldades de acesso para população, por este motivo se faz necessários a ampliação da testagem para empresas privadas como FARMÁCIAS que correspondem cerca de 96 mil estabelecimentos em todo BRASIL, tendo esses estabelecimentos como primeira porta de acesso a saúde pela população, neste contexto cabe ressaltar

que a ANVISA autorizou em caráter temporário a TESTAGEM EM FARMÁCIAS para detecção do COVID-19 mas os estabelecimentos que desejam realizar esses teste rápidos, devem seguir normas sanitárias emitidas na RESOLUÇÃO - RDC Nº 377, DE 28 DE ABRIL DE 2020, NOTA TÉCNICA Nº 6/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA e NOTA TÉCNICA Nº 7/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA para garantir a qualidade dos serviços dispensados à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - RDC nº 222, de 28 de março de 2018 que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências;
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 6/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA. Orientação para farmácias durante o período pandemia da COVID-19.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 7/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIRE1/ANVISA. Orientação para a realização de testes rápidos, do tipo ensaios imunocromatográficos, para a investigação da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC Nº 377, DE 28 DE ABRIL DE 2020. Autoriza, em caráter temporário e excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográfico) para a COVID-19 em farmácias, suspende os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. resolução de diretoria colegiada – RDC Nº 44, DE 17 DE AGOSTO DE 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.
- Barros DSL; Silva DLM; Leite SN; Barros DSL (2020). Serviços Farmacêuticos Clínicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil. Trabalho Educação e Saúde. 18(1).
- CFF. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2016.
- FFI. Conselho Federal de Farmácia. Orientação Sanitária da FIP. Epidemia por Coronavírus SARS-CoV-2: Informações e diretrizes provisórias para farmacêuticos e colaboradores da farmácia. The Hague: Federação Farmacêutica Internacional /CFF; fevereiro de 2020.
- Jiang, S.; Li, L.; Ru, R.; Zhang, C.; Rao, Y.; Lin, B. et al. (2020). Pharmaceutical care for severe and critically ill patients with corona virus disease 2019 (COVID-19). Journal of Zhejiang University (Med Science), v. 49, n. 1.

Meng, L.; Qiu, F.; Sun, S. (2020). Providing pharmacy services at cabin hospitals at the coronavirus epicenter in China. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 34, p. 74-87.

Índice Remissivo

C

COVID-19, 40, 41, 42, 44, 45, 49

D

delírios religiosos, 31, 32, 35, 36, 37, 38

Derecho de defensa, 73, 78

dispensação, 52

F

farmacêutico, 49, 57

Freud, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38

J

judaico-cristão, 16, 17, 22, 26

Juez, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Juzgados, 75

M

Ministerio Público, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 76, 77

N

Nuevo Modelo Procesal Penal, 62, 63, 64, 65,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77,
78

P

patriarcado, 16, 21, 22, 23, 26, 28

projeção, 32, 36, 37, 38

psicopatologia, 34, 36, 37

R

religiosidade, 17, 20, 29

S

serviços farmacêuticos, 40, 48

V

vigilância sanitária, 47, 49

Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências

Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 165 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 127 resumos simples/expandidos, 66 organizações de e-books, 45 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 74 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 50 organizações de e-books, 37 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com, jorge.aguilera@ufms.br.



ID Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books.



ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br